

Palocci cobra ajuda de empresários

Queda de juros “não depende só do BC, mas do governo e da sociedade”, avisa o ministro

**RICARDO REGO MONTEIRO E
LUIZA XAVIER**

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, atribuiu aos empresários parte da responsabilidade por uma queda mais rápida das taxas de juros. Em pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV, à noite, o ministro afirmou que “para que os juros continuem caindo, não depende da vontade do Banco Central”, mas “do governo e de toda a sociedade”. Palocci justificou as medidas de austeridade adotadas nos primeiros seis meses de governo Lula não só como necessárias, mas como responsáveis pela redução dos índices de inflação nos últimos meses.

– Os empresários, em especial os grandes, têm muita responsabilidade nesse processo. Ao planejarem seus negócios, ao definirem seus preços, devem olhar para a inflação futura, que está em queda, e não para a passada. Quanto mais rapidamente os índices de preços recuarem, mais veloz será a queda das taxas de juros. Este governo, reafirmo, cumprirá sua tarefa, mantendo a economia estável, a inflação sob controle e usando todos os mecanismos possíveis para a retomada do desenvolvimento econômico, única forma de gerar os empregos de que o Brasil tanto precisa – disse Palocci.

O ministro da Fazenda participou ontem, no Rio, da cerimônia de recondução do ex-ministro Marcílio Marques Moreira à presi-

dência da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Em discurso após a cerimônia, Palocci disse que, “se não é hora de virar a mesa, é hora pelo menos de virar uma página” na história do país e da política econômica brasileira. Mais comodamente que no dia anterior, quando afirmou que “o país saiu definitivamente da UTI”, Palocci se limitou a afirmar que a economia brasileira deixou a fase do descontrole inflacionário, mas que ainda precisa manter a orientação de austeridade.

Ontem, em São Paulo, o ministro do Planejamento, Guido Mantega, foi na mesma linha e disse

que a economia brasileira, apesar de já ter deixado a UTI, ainda está “no hospital”.

– A economia brasileira está passeando no pátio para fortalecer os músculos para depois começar a subir as escadas – disse Mantega.

De qualquer maneira, Palocci fez questão de afirmar que é chegada a hora de debater o crescimento do país, depois de controlado o risco de inflação explosiva.

– É uma satisfação para nós, esse ano, poder discutir crescimento porque quando começamos a tran-

sição, antes mesmo da posse, ninguém discutia isso, discutíamos o tamanho da crise que o Brasil estava atravessando – destacou.

Ao mencionar por mais de cinco vezes a palavra “reordenamento”, o ministro justificou a cautela ao argumentar que ainda há muito a ser feito para colocar o país nos trilhos do crescimento.

– Precisamos ordenar o processo de retomada de crescimento de forma que olhemos para a renda das pessoas, para a situação das nossas empresas, para a questão do crédito, da infra-estrutura, da energia elétrica, do investimento – ressaltou.

O ministro lembrou que o trabalho de ordenamento de contas e de combate à inflação é de longo prazo, e que não termina em seis meses nem em quatro anos de governo. Segundo ele, “não é o momento de mudar a estratégia de combate à inflação e de garantia de melhoria das contas públicas, mas há uma página a ser virada, a página do alto risco do país, do alto risco inflacionário, da falta de crédito para nossas empresas”.

O ministro da Fazenda também negou que o governo já esteja negociando um novo acordo com o FMI. Segundo ele, na semana passada, foi discutido o andamento do acordo atual.

Evandro Teixeira



PÁGINA VIRADA: Palocci moderou tom otimista, mas disse que pior passou